



Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



Apresentação do web-livro *Antropokaos: Mostra de Ficção Científica Brasileira*

Alfredo Suppia¹

Quando a realidade beira o inexplicável, parece natural a multiplicação de obras artísticas dos gêneros fantástico e ficção científica, ou na assim chamada ficção especulativa. Vivemos uma distopia: o mundo inteiro é assolado por uma pandemia. No Brasil, essa distopia é duplicada: soma-se à ameaça da Covid-19 uma política distópica de extrema-direita que flerta constantemente com o autoritarismo, com a derrocada da democracia, com a necropolítica e com o negacionismo científico. É justamente nas condições mais adversas que a ficção científica parece mais potente. Imaginar é preciso, imaginar é necessário, imaginar é vital.

É nesse sentido que *Antropokaos: Mostra Ficção Científica Brasileira* brota do concreto cinza e árido, tal como a erva insistente que irrompe nas calçadas. Não adianta concretar: a imaginação perfura. *Antropokaos* emerge num momento oportuníssimo, e cumpre um papel relevante: a ficção científica brasileira pulsa, viva e luminosa, como um quasar irreduzível. Seus raios nos atingem com força, ressignificando nosso entorno assustador e misterioso, mas não menos intrigante e provocativo.

A curadoria da Mostra é um primor. Os filmes selecionados, tanto em curta quanto em longa-metragem, demonstram com propriedade a longevidade e a heterogeneidade do cinema brasileiro de ficção científica: uma galáxia com estrelas brilhantes e planetas curiosos. A seleção evidencia a vocação antropofágica dessa parte de nosso cinema, sua dimensão lúdico-carnavalesca, seu parentesco com a comédia, a chanchada, o folhetim, o tropicalismo, seu apreço pela quebrada e pela gente que de fato constrói o futuro com seu próprio suor. *Antropokaos* é assim um repositório para o cinema de FC do Sul, de um cinema de ficção científica tupinipunk (esse termo maravilhoso do escritor e crítico Roberto de

¹ Professor do Departamento de Cinema (DECINE) do Instituto de Artes (IA) e do Programa de Pós-graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail para contato: asuppia@unicamp.br

Sousa Causo), um cinema antropofágico-tropicalista-especulativo, um metamorfo capaz de assumir diferentes formas e combinações: com a comédia, com o cinema *queer*, com o gênero policial, com o documentário e pseudo- documentário, entre outros amálgamas ou articulações.

A Mostra é uma das mais completas do gênero já realizadas no Brasil, reencontrando no mapa celeste a ficção científica nas chanchadas (Atlântida, Herberts Richers), nos filmes dos anos 1960 e 70 (Cinema Marginal, Boca do Lixo e cinema experimental brasileiro). Estamos falando de cineastas como Carlos Manga, Victor Lima, Eduardo Coutinho, Carlos Pedregal, Alberto Pieralisi, e Olney São Paulo, entre outros realizadores. O panorama mais recente do cinema do gênero oferecido por Antropokaos é extremamente ilustrativo da autonomia deste na produção brasileira: a nave continua no curso e com força nos motores. São alguns dos melhores curtas e longas-metragens lançados nos últimos tempos, representativos de diferentes gerações de cineastas e regiões do Brasil. Representam também os novos rumos do gênero no contexto mundial: algumas das obras são notadamente identificadas com o Afrofuturismo, com o Futurismo Indígena e com o Futurismo *Queer* ou LGBTQ+. Uma produção que precisa ser conhecida – e reconhecida.

E uma Mostra tão colorida, versátil e irreverente não poderia deixar de ter um catálogo à altura, com textos e ensaios igualmente provocativos, tensionadores e interrogativos. Afinal, para onde rumam essa nave intergaláctica que é o cinema brasileiro de ficção científica? Quais nebulosas, constelações e planetas ainda está por visitar? Por isso é um prazer e um orgulho apresentar este volume que colige textos equivalentes a sondas interplanetárias: cada autor, a seu modo, investiga o cinema de ficção científica no Brasil e no mundo, e não se furta a desconfiar das enigmáticas emissões que se propagam nas fronteiras desse universo. São textos sobre filmes brasileiros ou estrangeiros específicos, sobre viagens no tempo e no espaço, sobre a filosofia do gênero, sobre seus impactos em nossa cultura e em nossas vivências, sobre subjetividade, experimentação, identidade, territorialidade, imaginação, sonho e pesadelo, distopia e utopia, ordem e caos. Nada mais oportuno. A nave espacial do cinema brasileiro de ficção científico segue viajando -- e despeja suas sondas. Que elas investiguem os mais fantásticos planetas, e que todos possamos repensar o nosso a partir desses sonhos coletivos ao sul do Equador.

* O livro foi organizado por Lea Moneiro et al. Belo Horizonte: Maria Cecília Silva Lobo Lima, 2021, p. 6-7. Disponível em <https://antropokaos.com.br/livro/>